

Estrutural está com os dias contados

Administrador militar diz que invasão será transformada em área de segurança máxima e moradores terão que sair em três meses

Philio Terzakis
Da equipe do Correio

Cercas de arame farpado e policiais militares por toda parte. A idéia do Governo do Distrito Federal é transformar a Invasão da Estrutural em área de segurança máxima, para evitar conflitos e o aumento do número de barracos. Em três meses, os invasores deverão deixar o local — onde será construído o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA).

A previsão da retirada é do major Wolney Rodrigues, que foi escolhido pelo governador Cristovam Buarque como administrador militar da Invasão da Estrutural, logo depois do conflito entre invasores e policiais, na última quinta-feira. Wolney divulgou ontem as medidas de segurança que serão tomadas nos próximos três meses.

A sede do quartel na invasão já começou a ser construída e deverá ser concluída em 11 dias. No prédio, ficará um grupo de 30 policiais. O número de homens poderá aumentar, dependendo do tipo de operação a ser realizado. Oito deles serão divididos entre as duas únicas entradas da invasão — perto do balão e da entrada do Parque Nacional de Brasília.

Os 150 hectares da área da Estrutural serão protegidos por uma cerca de eucalipto e arame farpado com 5 mil metros de comprimento e 2,2 metros de altura. Em torno da cerca, será construída uma estrada, para o tráfego dos carros da polícia, e uma vala, para impedir a entrada ilegal de pessoas com material de construção e mercadoria proibida.

TUDO ILEGAL

Segundo o major Wolney, não será permitido o abastecimento do mercadinhos da invasão. Os produtos serão barrados na entrada. "Em uma área ilegal, tudo é ilegal, inclusive o comércio", justificou. Em pouco tempo, a população terá

que fazer compras fora da área cercada. Em seguida, os pontos de comércio deverão ser fechados.

Investigar o tráfico de drogas na invasão e desarmar a população são outros objetivos da Polícia Militar. No entanto, apesar de toda a vigilância e das proibições, o major Wolney quer estabelecer uma boa relação com os invasores. Segundo ele, os policiais poderão dar informações e fazer um levantamento sobre o perfil dos invasores.

A transformação da invasão em uma área sob administração militar será feita por meio de decreto do Poder Executivo. Mas Wolney já está trabalhando no lugar desde o último sábado — dois dias depois do conflito que deixou oito pessoas feridas. Esta semana, traçou um plano de ação, que já foi apresentado ao governador Cristovam Buarque para aprovação.

COMEMORANDO

Não é a primeira vez que Wolney lida com invasores de área pública. Desde 1994, ele faz parte da Companhia Florestal, que supervisiona invasões. No ano passado, ele participou da traumática retirada de invasores da Colônia Agrícola Samambaia. Nascido no Rio de Janeiro, ele está em Brasília há 11 anos.

Muitos invasores comemoram a chegada da polícia. Um deles é José Antônio Pinto, 46 anos, dono de um bar na Estrutural. "Hoje, eu posso dormir tranquilo. Desde que eles chegaram, os assaltos e os tiroteios diminuíram", conta. "Com o policiamento, os tiroteios vão acabar", acredita uma invasora que se identificou apenas como Jaqueline.

De acordo com levantamento sócio-econômico feito pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab), a invasão da Estrutural abriga hoje 3.300 barracos e mais de 15 mil pessoas. Dessas, boa parte é considerada especuladora. A Polícia Militar pretende atualizar esse relatório enquanto estiver no local.

"HOJE, EU POSSO DORMIR TRANQUÍLO. DESDE QUE OS POLICIAIS CHEGARAM, OS ASSALTOS E OS TIROTEIOS DIMINUÍRAM"

José Antônio Pinto,
comerciante